

Usina de lixo do SLU enfrenta dificuldades

26 JAN 1994

CORREIO BRAZILIENSE

O SLU está em crise. A denúncia é feita pelos próprios funcionários que reclamam da falta de condições de trabalho. A usina da Asa Sul, segundo elas, é a mais prejudicada. Ela está funcionando com menos da metade da sua capacidade. "Tudo aqui é precário", diz o vice-presidente do sindicato da categoria (Sindireta) e funcionário do SLU, Roberto Amaral. Ele ainda acusa a direção da empresa de descaso.

A usina da Asa Sul recebe, também, o lixo do Lago Sul, Guará e Núcleo Bandeirante e tem capacidade para processar mais de 300 toneladas de lixo por dia. Mas hoje, segundo os funcionários, ela está processando apenas de 40 a 50 toneladas diariamente. Isso porque, dos quatro biodigestores — equipamento usado para transformar o lixo em adubo — apenas um está funcionando.

"Um está parado há dez anos, o outro quebrou há quatro meses e o terceiro deu problema hoje", explica Amaral. O resultado disso, é lixo acumulado e desperdício de dinheiro. "Como nem todo

o lixo está sendo processado, o resto é enterrado deixando de ser reaproveitado", justifica. Normalmente, material reciclável como plásticos, latas e papéis são separados e vendidos para empresas da cidade e o adubo produzido na usina beneficia muitos chacareiros.

Situação — A máquina que serve para prensar latas e alumínio também está quebrada. "Ela foi desmontada há oito meses para reparo e até hoje, não foi consertada", afirma Amaral. O serviço está sendo feito na usina do setor P Sul, na Ceilândia. Para completar a situação existe o problema com os carros e caminhões. Segundo o funcionário Antônio dos Reis, por causa do número reduzido de caminhões, o material que não é reciclável, nem pode virar adubo, que deveria ser enterrado, fica acumulado dias no pátio.

"Antes a gente tinha seis caminhões para fazer o serviço, mas foram quebrando. Hoje são só dois. Com isso, o material fica aqui dias, quando deveria ser re-

tirado todo dia". Para ele, essa é a pior fase que a empresa já passou.

Quebrando o galho também está o pessoal que trabalha na oficina mecânica do SLU. Sem peças de reposição, os carros, caminhões, caçambas e tratores vão se acumulando no pátio. Ao todo são mais de cem.

Privatização — Para Amaral, o problema pode ser muito maior. Ele diz que a direção não tem se mostrado interessada em resolver essa situação e, por isso, teme que isso esteja sendo feito de propósito, para classificá-la como ineficiente e dar margens a sugestões de privatização.

O superintendente do SLU, Luís Flores, garante que não há crise alguma. O que está acontecendo, segundo ele, são dificuldades comuns no início de cada ano, por causa da liberação de verbas do Orçamento. "Normalmente, nesse período, não há como comprar isso ou aquilo por causa do dinheiro do Orçamento que não foi liberado. Isso acontece em todos os órgãos do GDF", justifica.



Dos quatro biodigestores existentes na usina da Asa Sul, somente um vem funcionando normalmente